

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Abordagens de Ensino Aprendizagem

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ABORDAGENS DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: abordagens de ensino
aprendizagem / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018.

254 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-82-0

DOI 10.22533/at.ed.820180904

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos
aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A NEUROCIÊNCIA COMO CAMPO DE ESTUDO E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES AO
PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA

Camila Rolim das Neves e Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa 7

CAPÍTULO II

A USABILIDADE DA PLATAFORMA ARDUINO NA ÁREA DIDÁTICA COMO ENSINO E
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
EM SALVADOR/BA

Eber da Silva de Santana.....20

CAPÍTULO III

A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO REFORÇO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ARAÇOIAS - PE

Hellyton José Vieira Marinho e Thaynã Emanuela Guedes Carneiro31

CAPÍTULO IV

APRENDIZAGEM BASEADA EM DESIGN E A WEBQUEST COMO ESTRATÉGIAS
EDUCATIVAS INTEGRADAS PARA ABORDAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
MÉDIO

Amanda Valle de Almeida Paiva37

CAPÍTULO V

ATIVIDADE INVESTIGATIVA NA PRODUÇÃO DE ETANOL COM EXPERIMENTO DE BAIXO
CUSTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Tiago de Souza e Silva, Carla Valéria Ferreira Tavares e Adamares Marques da Silva
.....52

CAPÍTULO VI

AValiação EDUCACIONAL: MODOS DE DIAGNOSTICAR E EMANCIPAR NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Willyan Ramon de Souza Pacheco, Herbene Fernandes Pimenta e José Emidio da
Silva Neto 62

CAPÍTULO VII

CONTRIBUIÇÕES DE MARX E ENGELS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO

Flavio Pereira de Jesus..... 74

CAPÍTULO VIII

CONTRIBUIÇÕES EFETIVAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR

Shirley Antas de Lima, Francisco das Chagas dos Santos, João Pedro da Costa Soares de Azevedo, Ivo José da Costa Júnior, Lucas Cardoso dos Santos e Ruan Carlos Alves da Silva.....82

CAPÍTULO IX

CURRÍCULO E FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA: LIMITES À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Alice de Lima Przyvara, Andressa dos Santos Goffi, Clarice de Quadro, Lidiane Possamai e Clésio Acilino Antônio.....92

CAPÍTULO X

CURSINHO EDIFICAR: A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Mateus Nogueira Silva, Paulo Junior Alves Pereira, Ana Karoliny Lemos Bezerra, Thiago Luiz Freire Rodrigues, Ana Camita Bezerra de Souza e Angélica Almeida de Sousa..... 101

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO E ENSINO NO CONTEXTO DOS MERCADOS

José Gllauco Smith Avelino de Lima e José Cleyton Neves Lopes 108

CAPÍTULO XII

ENSINAR E APRENDER INFORMÁTICA: ANÁLISES A PARTIR DA MEDIAÇÃO COM A PLACA RASPBERRY PI

Aysla Mylene Ferreira da Rocha, Diego Silveira Costa Nascimento e Gisele Rogéria Penatieri Ribeiro 120

CAPÍTULO XIII

LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA DE ENSINO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio, Angela Amorim de Araújo, Ivanilda Lacerda Pedrosa, Andréa Mendes Araújo, Renata Coelho Freire Batista Queiroz e Fernanda Maria Chianca..... 129

CAPÍTULO XIV

MODUS VIVENDIS ALTERADOS E TERRITÓRIOS EXPROPRIADOS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA ALDEIA SALTO UTIARITI E QUATRO CACHOEIRAS (MT)

Zuleika Alves de Arruda, Eduarda Oliveira Motta Souza, Marcela Cruz Carlota, Mayra Christiny Candido Nogueira e Stephany Duarte Portela 136

CAPÍTULO XV

OBJETOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO: PRATICANDO AUTORIA E CRIAÇÃO DE CONTEÚDO EM MATERIAIS DIDÁTICOS

Ariádne Joseane Felix Quintela, Geiza dos Santos Mendonça e William Soares de Oliveira..... 149

CAPÍTULO XVI

OLIMPÍADAS ESCOLARES COMO RECURSO MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO BREJO PARAIBANO

Felipe Ferreira da Silva e Márcia Verônica Costa Miranda..... 158

CAPÍTULO XVII

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA O SUCESSO DA PRÁTICA DOCENTE

Alex Martins do Nascimento, Déborah dos Santos, Luciene dos Santos Andrade e Katiane Santos 171

CAPÍTULO XVIII

PRÁTICA PEDAGÓGICA: RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Catia Nery Menêzes..... 183

CAPÍTULO XIX

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM PERMEADA PELA AFETIVIDADE: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva e Jaildo Assis da Silva 192

CAPÍTULO XX

TRAJETÓRIAS DE PESQUISADOR: ENTRE (DES) CAMINHOS DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA

Francisco de Assis Marinho Moraes, Francisco Émerson de Medeiros, Gessione Moraes da Silva, Raimundo Dias da Silva e Cícero Nilton Moreira..... 206

CAPÍTULO XXI

UM OLHAR SOBRE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XX : POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Vantuir Raimundo Silva de Arruda e Sérgio da Cunha Falcão 217

CAPÍTULO XXII

UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA: A ÁGUA TAMBÉM SE ESGOTA!

Michelly de Carvalho Ferreira, Danielly Silva Ramos Almeida e Elcio Silva Batista 226

CAPÍTULO XXIII

USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO SÉCULO XXI

Francisco das Chagas dos Santos, Daniele Viega Santiago, Ivo José da Costa Júnior, João Pedro da Costa Soares de Azevedo, Josefa Danielma Ferreira Lopes, Lucas

Cardoso dos Santos, Ruan Carlos Alves da Silva, Shirley Antas de Lima, Victor Vieira de Melo Oliveira e Yuri Ferreira Torres..... 235

Sobre os autores.....242

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: MODOS DE DIAGNOSTICAR E EMANCIPAR NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

**Willyan Ramon de Souza Pacheco
Herbene Fernandes Pimenta
José Emidio da Silva Neto**

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: MODOS DE DIAGNOSTICAR E EMANCIPAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Willyan Ramon de Souza Pacheco

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cajazeiras – Paraíba.

Herbene Fernandes Pimenta

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cajazeiras – Paraíba.

José Emidio da Silva Neto

Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Brejo Santo – Ceará.

RESUMO: A proposta de avaliação educacional, por alguns pesquisadores, tem se constituído a partir de uma prática crítico-reflexiva, como atividade que busca diariamente compreender o avanço, o crescimento e a especificidade de cada educando no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência disso, o ato de avaliar de modo somativo, classificatório, atribuindo um valor sistemático na produção do conhecimento do sujeito, tem sido substituído por uma concepção diagnóstica e formativa, por uma dimensão dialógica e humanística que oportuniza a construção do conhecimento, que viabiliza a inclusão do sujeito discente no ato de avaliar. A avaliação educacional reflete, nesse processo, a competência reflexiva que possibilita ao docente ressignificar suas técnicas e inserir o discente de modo significativo na produção do conhecimento, na aquisição dos saberes sistemáticos, na constituição de um ensino emancipatório. Nessa acepção, objetivamos nesse estudo explorar a dimensão diagnóstica e formativa do processo de avaliar, explorando criticamente a avaliação somativa como atividade classificatória, técnica e excludente e a avaliação diagnóstica e formativa como instrumentos de inclusão, reflexão e transformação. Para a materialização desse estudo usaremos como metodologia pesquisa bibliográfica, assim, exploraremos estudos de autores que compreendem a avaliação como processo contínuo, inclusivo e reflexivo. As práticas avaliativas devem então ser redimensionadas, ressignificadas de modo que oportunizem a inclusão do aluno na constituição desse processo, evidenciando em cada sujeito a competência para potencializar o ato de avaliar e torná-la uma ferramenta indispensável na produção do conhecimento significativo, incluindo efetivamente o educando no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Inclusão. Mediação.

1- INTRODUÇÃO

Pensar a avaliação é buscar ferramentas que possibilitem o redimensionamento de uma prática pedagógica inclusiva e compromissada com o desenvolvimento integral do sujeito discente. Nesse aspecto, precisamos buscar

cotidianamente instrumentos que direcionem a intencionalidade docente a uma dimensão humanística e dialógica que visualizem o aluno subjetivamente, em sua especificidade, oportunizando uma avaliação significativa, uma ação emancipatória e transformadora, uma mediação competente que proporcione uma avaliação formativa.

Em decorrência disso, é preciso observar a especificidade de cada avaliação no contexto social de cada discente, torna-se necessário compreender o ato de avaliar como oportunidade de construção de conhecimentos. Nesse sentido, encontramos-nos com três tipos de avaliação, sendo elas: somativa, diagnóstica e formativa. Essas avaliações centralizam-se no processo de ensino-aprendizagem como alternativas para compreender a evolução contínua de cada aluno.

O ato de avaliar, a partir da singularidade de cada sujeito, evidencia-se como alternativa indispensável para produzir conhecimentos significativos, aprendizagens múltiplas e contextualizadas, experiências indispensáveis na constituição do conhecimento sistemático. Assim, é relevante abordarmos avaliações que primem pela subjetividade do sujeito, que avaliem não apenas a competência, mas o avanço, o crescimento, o desenvolvimento constante.

Nessa perspectiva, objetivamos nesse estudo compreender a avaliação como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem. Buscaremos então explorar a avaliação somativa, diagnóstica e formativa para assim direcionar nosso estudo a uma perspectiva subjetiva, analisando a influência de cada avaliação na produção do conhecimento sistematizado e na construção de uma reflexividade crítica que oportunize o amadurecimento da prática docente. Dessa maneira, buscaremos compreender a avaliação como ferramenta emancipatória, como instrumento crítico-reflexivo, como ação indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

Para a materialização deste trabalho, utilizamos como metodologia pesquisas bibliográficas e assim buscamos aporte teórico em estudos de autores que compreendem a avaliação como processo contínuo, inclusivo e reflexivo. Com isso, utilizaremos referenciais que direcionem as problemáticas aqui colocadas numa dimensão crítica, onde exploraremos sistematicamente questões que circundam a avaliação e o ato de avaliar.

2- METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho deu-se a partir de pesquisa bibliográfica, desse modo utilizamos referenciais teóricos que buscam problematizar as questões aqui colocadas. Assim, apropriamo-nos de autores que compreendem a avaliação como prática emancipatória, inclusiva e reflexiva, como ação que possibilita a ressignificação da prática docente e oportuniza a produção de conhecimentos significativos.

3- A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA

A vida em sociedade nos condiciona a convivermos uns com outros, e nessa convivência muitas vezes somos surpreendidos e surpreendemos com algo que não nos é conhecido, ou seja, algo novo, desde hábitos simples a situações mais complexas. A sociedade é multicultural, e dentre esse multiculturalismo, os indivíduos trazem seus conceitos, opiniões, visão de mundo que diferem uns dos outros. Nesse sentido, passamos a fazermos juízo do que seria certo ou errado. Assim, podemos perceber que o ato de avaliar está arraigado no ser humano inconscientemente.

A avaliação é algo intrínseco no cotidiano da vida, a todo instante estamos avaliando e sendo avaliados, em diferentes circunstâncias e perspectivas. Diante das avaliações nas quais estamos inseridos, estão às representações sociais as quais são comumente parâmetro avaliativo que reproduzimos sem ao menos nos darmos conta de tal feito (LUCKESI, 2002). Atinente a isso, Belloni (1999, p. 37), diz que:

Todos nós fazemos avaliação a cada momento e tomamos decisões em função dos resultados de nossas avaliações. Avaliamos se demos uma boa aula e como poderemos aperfeiçoá-la; se nos relacionamos adequadamente com diferentes tipos de parceiros de trabalho ou de vida; se fizemos um trabalho de forma correta; avaliamos o nosso orçamento diante de nossas necessidades; fazemos avaliações, isto é, formulamos juízos quotidianamente e tomamos decisões pautamos nossas ações em conseqüências dos resultados de avaliação que fazemos. São avaliações informais, não sistemáticas, para fins individuais, particulares.

Assim, podemos compreender que avaliamos um determinado objeto de estudo sem uma precisão para o significado da avaliação, o que segundo o dicionário Houaiss (2010), é apreciação da competência de um profissional, do progresso de um aluno, etc. Barlow (2006) esclarece que o termo avaliação é recente e ambíguo em seu significado, começou a ser utilizado na França por volta de 1970, porém dicionários generalistas ainda ignoram o uso da palavra avaliar na educação. Dentre alguns conceitos que variam de acordo com a aplicação do verbo avaliar, Barlow (2006, p. 12) diz que: “em suma, avaliar é emitir um julgamento preciso ou não sobre uma realidade quantificável ou não depois de ter efetuado ou uma medição”. Para Luckesi (1997, p. 92):

O termo avaliar também tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer “dar valor a...”. Porém, o conceito de “avaliação” é formado a partir das determinações de conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado.

No âmbito educacional, a avaliação tem sido motivo para discussões que nos remete à refletir sobre o ato avaliativo, que proporcione aos atores envolvidos no processo educativo a possibilidade que não condicione a soma de notas, a uma medida que mensure o saber, mas, a compreensão e evolução do conhecimento nas mais variadas áreas da vida de maneira contínua, dia a dia, colaborando com o processo de ensino aprendizagem, não apenas para atender a demanda social exigida por números.

Nesse sentido, a avaliação como instrumento que norteie a prática docente significativa, constitui-se desafiadora para romper com os paradigmas da avaliação vigente na ação educativa em todos os níveis de ensino. Tendo em vista, que avaliação tem início na cultura produzida na sociedade, e imbricada pela ciência, filosofia, modo de ser e viver.

Para a mudança desse processo avaliativo, é necessário entendermos que realmente avaliar é um caminho constituído de inúmeros fatores e não somente um resultado obtido através da medida de grandeza, como observar-se no âmbito escolar classificatório, na avaliação somativa que ao final de um ciclo legitima o saber de determinados conteúdos em detrimento de outros, promovendo alunos que atingiram o número que a “fita métrica” autorizou pelos seus décimos e desclassificando os que não atingiram o êxito numérico exigido.

Tal prática escolar, atribuí ao estudante a culpa pelo seu “fracasso” na vida estudantil, podendo esse sentimento ser internalizado na maioria deles para vários aspectos da vida, causando frustração pela suposta falta de competência que os exames os classificaram como tal. É necessário entender que tais hábitos servem para produzir medo e garantir a submissão internalizada, (LUCKESI, 1997) e esse estigma, Luckesi (1997, p. 51) ainda esclarece o que ocasiona essa violência simbólica:

O clima de culpa, castigo e medo, que tem sido um dos elementos da configuração da prática docente, é um dos fatores que impedem a escola e sala de aula de serem um ambiente de alegria, satisfação e vida feliz. Assim, as crianças e os jovens rapidamente se enfastiam de tudo o que lá acontece e, mais que isso, temem o que ocorre no âmbito da sala de aula.

Portanto, podemos observar a ocorrência de tais fatos na prática educativa no geral. O distanciamento entre docentes e discentes nos debates que envolvem o tema avaliação, para um melhor entendimento das partes envolvidas nesse processo, dificulta para que pudessem em consenso oportunizar a ambos o rumo que proporcionasse uma avaliação que potencialize o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a avaliação diagnóstica como pressuposto da prática docente, pode subsidiar e nortear as possibilidades de avaliar e sermos avaliados concomitantemente de maneira menos injusta, já que, a avaliação é parte intrínseca na história da humanidade e arraigada de injustiças, sendo esse aspecto de uma complexidade classificatória, histórica primária (DEMO, 2002).

Em decorrência disso, torna-se necessário diagnosticar os resultados da aprendizagem de maneira construtiva que promova o saber, mas o que fazer com o saber? E para que fazer? É imprescindível adotar essa postura diagnóstica na prática docente, pois a aprendizagem só pode alcançar o objetivo proposto se o estudante entender como aplicar o saber adquirido.

A atitude de avaliar como instrumento diagnóstico, propicia não somente o bom desempenho do discente, mas a autoavaliação do profissional, e este, por sua vez deve se eximir da avaliação tradicional que usualmente a escola utiliza, métodos que se distanciam do real sentido de avaliação, ocasionando prejuízo para o estudante. No entanto, (LUCKESI, 1997) diz que a proposta da “avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção”.

Nesse sentido, se faz necessário para o processo avaliativo agregar valores sentimentais como: sensibilidade e empatia para que o elo entre discente e docente possa ser fortalecido e prazeroso, com o intuito de colaboração, e não se configure em medição de forças, de quem legitima o saber. Comumente, constatamos provas/exames que realmente são elaboradas com a intencionalidade de barrar o estudante, e aparentemente esta atitude causa bem estar em determinados professores, mesmo que o aluno não consiga resultados satisfatórios. Hoffmann (2008, p. 79) enfatiza:

O processo avaliativo acompanha o caráter dinâmico e espiralado da construção do conhecimento, assumindo diferentes dimensões e significados a cada etapa da construção do conhecimento. A relação professor/aluno, via avaliação, é complexa e multidimensional à medida que representa, permanentemente, enviar e traduzir mensagens por ambas as partes. Cada um deles estará sempre interpretando o que ouve e o que observa do outro, tanto em relação ao processo de aprender, quanto ao próprio conteúdo de aprendizagem.

Para tanto, o diagnóstico avaliativo oportuniza uma mudança no encaminhamento metodológico para que determinados conteúdos, que possivelmente não tenha sido alcançado de maneira compreensiva e necessária por partes dos estudantes. Possibilitando assim, o redimensionamento da prática docente, otimizando o aprendizado em conjunto. Pois, uma vez que os discentes atingem resultados satisfatórios, os docentes e toda a equipe escolar cresce, em dimensões qualitativas de humanização e saber sistematizado.

O educador ao fazer uso na sua ação educativa, da avaliação diagnóstica, utiliza-se também da psicologia para compreender os educandos. Não isentando-os da importância da participação do discente nesse processo, mas valorizando os conhecimentos prévios que todos como indivíduos adquirimos. No entanto, através desse instrumento avaliativo, torna-se possível o diagnóstico e posteriormente o prognóstico, o primeiro: de onde vem a dificuldade do aluno? E segundo: o estudante “dá conta” dessa avaliação? (BARLOW, 2007).

Não obstante, as dificuldades no contexto educacional vigente na atualidade, é imprescindível, buscarmos instrumentos que viabilizem acesso ao saber sistematizado, e apontamos a avaliação da aprendizagem como pressuposto não somente para o acesso as instituições educacionais, mas também para a permanência dos educandos nessas instituições, sem que a avaliação os afastem da escola, classificando-os rotulando-os por quaisquer que sejam os títulos.

4- AVALIAÇÃO FORMATIVA: UMA MEDIAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Construir práticas avaliativas consistentes que tenham relevância social, que possibilitem uma reflexão sobre a sociedade, que não se limite ao âmbito escolar, mas explore dimensões políticas, técnicas e humanas no cotidiano, é um dos objetivos sociais que a avaliação precisa alcançar. É necessário ressignificar o conceito de avaliar, é preciso redimensionar a ação avaliativa onde o aluno pode e deve interferir e construir seus conhecimentos em comunhão com os demais. Nesse aspecto, a avaliação deve ser vista como uma oportunidade para apreender, para desconstruir e reconstruir uma postura crítico-reflexiva.

Dessa forma, professores e alunos constituem-se num todo que busca diariamente construir pontes que oportunizem um processo de aprendizagem prazeroso e constante. A avaliação formadora seria então uma prática mediadora, uma ação que possibilita a emancipação do sujeito, que oportuniza uma formação crítica, que constrói uma postura reflexiva e redimensiona os conhecimentos sistemáticos, abstratos e os contextualizam, os ressignificam, inserindo efetivamente os alunos no processo de aprendizagem.

É certo que essa concepção ainda deve ser explorada sistematicamente pelos professores, os docentes precisam evidenciar em cada aluno a sua predisposição para aprender e a partir disso, iniciar uma ação avaliativa que irá permitir reconhecer as habilidades já dominadas e as que necessitam aprimorar ou desenvolver. Deve-se, portanto, partir do professor a elucidação dessa concepção avaliativa, para que os alunos compreendam o ato de avaliar como uma prática coletiva, que irá beneficiá-lo, que possibilitará conhecer seus desafios para assim superá-los.

Com isso, a avaliação formativa ou mediadora, que coloca o aluno no processo de aprendizagem e constrói com ele os modos significativos de avaliar, possibilita um olhar subjetivo que é direcionado às especificidades de cada aluno, que permite-se conhecer e redimensionar a ação docente através das particularidades que são colocadas. Assim, a avaliação não estaria apenas no processo de aprendizagem para evidenciar o sucesso da mediação pedagógica dos conhecimentos, mas para estar constantemente a serviço da aprendizagem, para compreender o aluno e se reconstruir com ele.

Estaria a avaliação se inserindo nos contextos sociais de cada educando? Deve-se colocar em pauta nas escolas, nos planejamentos, nas reuniões com os pais não apenas as dificuldades, mas o avanço, o sucesso, o crescimento do aluno. A

avaliação formativa não está a serviço das notas, mas do crescimento, da formação contínua, do amadurecimento da prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, Freitas, Costa e Miranda (2014, p. 89) acrescenta:

A avaliação a serviço da aprendizagem tem o ensino como processual, dinâmico e constante, o controle neste modelo é utilizado para a atuação na dinâmica do processo. É incluyente, pois aceita a situação posta e trabalha para a superação, acolhe a situação tal qual se apresenta, a aprendizagem é um processo de conquista, e a prova um momento privilegiado de estudos. A prova como instrumento de avaliação, pode e deve ser utilizada, para que o aluno faça deste momento, construção de conhecimento.

Assim, compreende-se a avaliação formativa como uma ação contínua, como uma prática constante que está se reconstruindo diariamente. O ato de avaliar seria, nesse sentido, a oportunidade para construir os conhecimentos, para evidenciar o crescimento e os desafios, só através dessas evidências torna-se possível redimensionar de modo construtivo e efetivo a prática docente.

Nessa perspectiva, a avaliação formativa busca incluir o aluno no processo de avaliação, visando seu crescimento, oportunizando a potencialização de suas habilidades e colocando parâmetros ao professor para verificar se os objetivos pedagógicos foram alcançados, podendo dessa forma, redimensionar o processo de aprendizagem através de instrumentos que o auxiliem na construção dos conhecimentos, na aquisição dos saberes necessários para à formação integral do sujeito.

Dessa forma, observamos na avaliação formativa a competência para constatar se os objetivos estabelecidos foram atingidos pelos alunos, possibilitando também no professor a condição de refletir criticamente sobre sua prática para assim reconstruir sua ação docente, suas metodologias e repensar os instrumentos pedagógicos utilizados na mediação do conhecimento. Assim, avaliar nessa dimensão formativa, seria também informar sobre o processo, evidenciar as progressões e as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Sobre isso, Sant'anna (2001, p. 34) compreende:

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios).

Portanto, a avaliação formativa constitui-se como ação mediadora do processo de aprendizagem, ferramenta que possibilita a compreensão das metodologias desenvolvidas, que busca cotidianamente a emancipação do sujeito em suas especificidades e coloca-o como centro do ato de avaliar, isto é, que o

visualiza numa dimensão humana e não apenas técnica, que oportuniza seu crescimento contínuo e constrói bases que redimensionarão o ato de apreender.

Nessa perspectiva formativa, o professor direciona o processo de avaliar e o aluno o compreende como um convite à reflexão, a construção de conhecimentos e habilidades, sendo o professor o mediador dessa ação pedagógica e o aluno o determinante, pois seria a partir dos contextos sociais, das especificidades e particularidades de cada sujeito que o docente direcionaria sua prática e ressignificaria sua ação.

Assim, devemos oportunizar na avaliação a possibilidade de construção coletiva, descentralizando o professor dessa ação, antes colocando-o como sujeito que direciona o processo, mas não o determina, pois nessa concepção dialógica e emancipatória de avaliar, o aluno é evidenciado como sujeito que precisa estar inserido na construção do processo e não só e apenas submetido a ele. Ainda acerca dessa ação mediadora, Carminatti e Borges (2012, p. 174) evidenciam:

Na perspectiva de uma avaliação mediadora, é possível desenvolver uma proximidade e intimidade maior com o processo ensino-aprendizagem, transformando a ação avaliativa em um momento de ação da aprendizagem e ainda em um momento de ação-reflexão-ação que apoiará futuras intervenções no que diz respeito ao currículo e seus desdobramentos no projeto político pedagógico de um curso.

Nessa perspectiva, a avaliação formativa que se caracteriza como mediadora, como ferramenta que possibilita a construção dos conhecimentos, é também instrumento de reflexividade docente, é ação que permite ao professor refletir e redimensionar sua prática, confrontando suas teorias e ressignificando-as diariamente em sua atividade docente. A avaliação formativa desenvolve-se como prática inclusiva e humanística, ação dialógica que é construída coletivamente, que é pensada com os sujeitos e não apenas para eles, é ação de esclarecimento e transformação.

É nesse aspecto que podemos evidenciar na avaliação mediadora a possibilidade de compreender que cada aprendizagem tem sua especificidade e é diferenciada em cada aluno, é nessa prática que podemos proporcionar tanto ao professor quanto ao aluno reflexões acerca das práticas pedagógicas utilizadas e a quem ela direciona e o que oportuniza. Portanto, a avaliação como prática formativa, mediadora, dialógica e humanística potencializa significativamente o processo de ensino-aprendizagem e possibilita a reflexividade crítica docente, transformando o ato de avaliar em uma atividade necessária para compreender e potencializar a aprendizagem.

5- CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Diante do que foi abordado podemos evidenciar a avaliação como instrumento direcionador da prática pedagógica docente. O ato de avaliar se constitui, nos paradigmas aqui explorados, como ação mediadora, como ferramenta emancipatória que possibilita ao sujeito se constituir através de experiências. São essas questões que norteiam o ato de avaliar, que sustentam a avaliação como prática intencional, diagnóstica, mediadora e potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação diagnóstica, assim sendo, tem se caracterizado como alternativa para reconhecer as habilidades prévias dos sujeitos discentes, essa ação possibilita ao docente compreender as especificidades de cada educando para assim direcionar sua prática através dos conceitos estabelecidos coletivamente. A avaliação diagnóstica apresenta-se como uma prática indissociável das demais avaliações que colocam os discentes como sujeitos produtores de conhecimentos, isso porque essa prática objetiva compreender o desenvolvimento cognitivo de cada sujeito para assim buscar ferramentas que potencializem os conhecimentos adquiridos.

Em decorrência disso, podemos compreender a avaliação formativa como uma ação mediadora que objetiva conduzir o sujeito discente a produção do conhecimento. O ato de avaliar nessa perspectiva é o ato de emancipar o sujeito, de direcioná-lo a construção e posteriormente a aquisição dos saberes. O docente direciona esse processo evidenciando no discente a potencialidade de desenvolver tal postura e assim produz ferramentas que possibilite a internalização desses conceitos de modo significativo, redimensionando sua prática pedagógica com o objetivo de incluir o sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a avaliação como prática diagnóstica e formativa surge numa perspectiva de aprimoramento e inclusão, possibilitando ao docente conduzir sua prática a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e assim ressignificá-la para oportunizar uma mediação pedagógica transformadora, que evidencie no sujeito a predisposição para aprender e ensinar, para produzir seus conhecimentos e potencializá-los. Avaliar seria então direcionar um olhar crítico, dialógico, humanista, seria visualizar o discente em sua especificidade e conduzir o processo avaliativo como oportunidade para construção de conhecimento e aprimoramento docente.

REFERÊNCIAS

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Tradução Fátima Murad-Porto Alegre: Artmed, 2006.

BELONNI, Isaura. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, v.5, n 9, jul/dez, 1999.

CARMINATTI, Simone Soares Haas.;BORGES, Martha Kaschny. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160,

178, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1734/1734.pdf>> Acesso em: 21/09/2017.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 2. ed. Campinas-SP: Autores associados, 2002.

FREITAS, Sirley Leite.; COSTA, Michele Gomes Noé da.; MIRANDA, Flavine Assis de. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Meta**: Avaliação. Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/217/pdf>>. Acesso em: 21/09/2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos revista científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.79-88, 2002. Disponível: <www.luckesi.com.br>

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: Critérios e instrumentos. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

ABSTRACT: The proposal of educational evaluation, by some researchers, has been constituted from a critical-reflexive practice, as an activity that seeks daily to understand the progress, growth and specificity of each student in the scope of the teaching-learning process. As a result, the act of evaluating in a summative, classificatory way, attributing a systematic value in the production of the subject's knowledge, has been replaced by a diagnostic and formative conception, by a dialogical and humanistic dimension that facilitates the construction of knowledge, which enables the inclusion of the student subject in the act of evaluating. The educational evaluation reflects, in this process, the reflexive competence that allows the teacher to re-signify his techniques and to insert the student in a significant way in the production of knowledge, in the acquisition of systematic knowledge, in the constitution of an emancipatory teaching. In this sense, the purpose of this study was to explore the diagnostic and formative dimension of the evaluation process, critically exploring the summative evaluation as a classificatory, technical and exclusionary activity and the diagnostic and formative evaluation as inclusion, reflection and

transformation instruments. For the materialization of this study we will use as bibliographic research methodology, thus, we will explore studies of authors who understand evaluation as a continuous, inclusive and reflective process. The evaluative practices should then be re-dimensioned, re-signified in a way that allows the inclusion of the student in the constitution of this process, showing in each subject the competence to enhance the act of evaluating and making it an indispensable tool in the production of meaningful knowledge, including effectively the educating in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Evaluation. Inclusion. Mediation.

Sobre os autores

Adamares Marques da Silva Coordenadora de pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação da Diretoria de Educação a Distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE; Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP; Mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP; Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; E-mail: coord.pesquisa.extensao@aed.ifpe.edu.br

Alex Martins do Nascimento Graduado em Letras pelo Instituto Federal de Alagoas e Pós graduanda em Produção de Texto pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (SE). É bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Dá vazão a seu lado introspectivo compondo poemas e textos criativos. No ano de 2013 foi premiado pela Academia Penedense de Letras Artes Cultura e Ciências com o troféu Sabino Romariz, como autor do conto “Há uma estrela no céu” e recebeu também Menção Honrosa pela autoria do poema “Velho Chico”. É membro fundador da Academia de Letras e Artes de Neópolis, ocupando a cadeira de nº III, cujo Patrono é o saudoso professor Sinval Gomes. Participou do 1º Encontro Sertanejo de Escritores na Cidade de São Miguel Aleixo/SE sinalizando a presença da Academia de Letras e Artes de Neópolis, da qual faz parte e ocupa a Cadeira III. Dois poemas seus fazem parte da Antologia que foi lançada no evento.

Alice de Lima Przyvara Diplomanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão - UNIOESTE. Possui experiência no cotidiano de escolas da rede pública de educação, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID. Atuou como estagiária da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão. Contato: alicethamara@hotmail.com

Amanda Valle de Almeida Paiva Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Membro do corpo docente do Programa de Medicina Ortomolecular da Associação Brasileira de Medicina Ortomolecular; Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Fundação Técnico- Educacional Souza Marques; Mestrado em Biofísica pela Comissão Nacional de Energia Nuclear; Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ana Carmita Bezerra de Souza Professora do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte-IISCA da Universidade Federal do Cariri - UFCA, atuando nos cursos de Licenciatura em Filosofia e Música. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal do Ceará. E-mail para contato: ana-carmita.souza@ufca.edu.br

Ana Karoliny Lemos Bezerra Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista de Extensão Pelo Projeto Edifíque Ações vinculado

à UFCA. Voluntária no Projeto de Extensão Escritório Habitar vinculado à UFCA. E-mail para contato: karolinylemos@hotmail.com

Andrea Mendes Araújo Professor da ETS/UFPB; Membro do corpo docente do curso de Especialização em Gerontologia da ETS/UFPB; Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba; Doutorado em Gerontologia Biomédica pela PUCRS

Andressa dos Santos Goffi Diplomanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão – UNIOESTE. Possui experiência no cotidiano de escolas da rede pública de educação, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Atuou como estagiária no Patronato Municipal de Francisco Beltrão - PR Contato: goffiandressa@gmail.com

Angela Amorim de Araújo Professor da ETS/UFPB; Membro do corpo docente do curso de Especialização em Gerontologia da ETS/UFPB; Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat; Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB; Doutorado em Gerontologia Biomédica pela PUCRS; Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas – GPDOC/UFPB; E-mail para contato: angeladb7@hotmail.com

Angélica Almeida de Sousa Servidora técnico-administrativa da Universidade Federal do Cariri-UFCA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Psicologia Aplicada à Educação pela Universidade Regional do Cariri-URCA; E-mail para contato: angelica.almeida@ufca.edu.br

Ariádne Joseane Felix Quintela Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; Líder do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância/GPED; Graduada em História pela Universidade Federal de Rondônia; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social – IFRO. Especialização em Tecnologias em Educação pela PUC-RJ, Mídias na Educação pela UNIR, Gestão Escolar pela Faculdade da Amazônia; E-mail para contato: ariadne.joseane@ifro.edu.br

Aysla Mylene Ferreira da Rocha Professora da Rede E-Tec Brasil / UFRN Especialização em Tecnologias Aplicadas a Educação (em andamento); Graduada em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ayslamylene@hotmail.com / ayslarocha17@gmail.com

Camila Rolim das Neves Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Email: camila.rolim@aluno.uece.br

Carla Valéria Ferreira Tavares Professora formadora e Tutora a Distância de Pós-Graduação em Ensino de Ciências pela DEaD/IFPE; Professora de Física da Rede

Estadual da Paraíba – SEDUC-PB; Graduação em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; E-mail: carmem186@hotmail.com/carlafisica83@gmail.com

Catia Nery Menêzes Professora da Prefeitura municipal de Cariacica-ES e da Prefeitura Municipal da Serra-ES; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB campus XV / Valença-BA; Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação –GESTEC pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB campus I / Salvador-BA; E-mail: kakanmenezes@hotmail.com

Cícero Nilton Moreira Possui graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (2000), Mestrado em Geografia também pela Universidade Estadual do Ceará (2003). Atua como Professor Adjunto, do Quadro Permanente, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Campus de Pau dos Ferros – RN); Pesquisador do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), PROPEG/UERN; Docente permanente dos Programas de Pós-graduação em Ensino (PPGE), mas especificamente do Mestrado Acadêmico em Ensino (CMAE), bem como do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES), ambos sediados no CAMEAM/UERN

Clarice de Quadro Diplomanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão – UNIOESTE. Foi bolsista de iniciação científica do CNPq. Contato: claricedequadro@gmail.com

Clésio Acilino Antônio Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão – UNIOESTE. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente da Disciplina Currículo Escolar do Curso de formação de professores em Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação. Contato: clesioaa@hotmail.com

Daniele Viega Santiago Faculdade UNINASSAU – João Pessoa/PB; Enfermeira Graduada pela Faculdade Uninassau - PB (2017). Pós Graduando em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ (Em Curso). Participação no 18º CBCENF, Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem na cidade de João Pessoa, (2015). Capacitação em Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar (A.P.H.), Suporte Básico de Vida e Atenção Pré e Trans-Hospitalar às Urgências Obstétricas.

Danielly Silva Ramos Almeida Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Educação Especial pela Faculdade de Aldeia de Carapicuíba - FALC. Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - UEPB. Mestranda do Curso de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/Mestrado Profissional em Ensino

de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campus I - Bodocongó – Campina Grande/PB. Email: dani.srbio@gmail.com

Déborah dos Santos Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL/Penedo); Especialista em: Linguagens e Práticas Sociais; Graduação em Letras pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL (2012/ 2013). Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho (2012). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio normal, assim como também no ensino superior em programas de extensão e como tutora online do ETEC no IFAL. Leciona Filosofia e Sociologia desde 2013 na rede estadual de ensino de Alagoas e como professora substituta de Sociolinguística e Linguística Aplicada no Ensino da Língua Materna na Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana.

Diego Silveira Costa Nascimento Docente no ensino médio, técnico e tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Bacharel em Informática - Análise de Sistemas - Administração, pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC); Especialista em Tecnologia da Informação, pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Informática Aplicada, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutor em Ciências da Computação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pesquisas nos seguintes temas: Inteligência Artificial, Aprendizado de Máquina e Mineração de Dados. E-mail: diego.nascimento@ifrn.edu.br

Eber da Silva de Santana Professor da Universidade Faculdade Adventista da Bahia; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Faculdade Adventista da Bahia. Graduação em Administração com ênfase em Sistemas de Informação e Graduação em Sistema da Informação pela Universidade UNIFACS; Mestrado em Sistema e Computação pela Universidade UNIFACS; E-mail para contato: eber.santana@hotmail.com.

Eduarda Oliveira Motta Souza Estudante do Estudante do Ensino Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá “Octayde Jorge da Silva” – Cuiabá –MT. Participante voluntário do Grupo de pesquisa em Geoprocessamento Ambiental do IFMT (NPGA) – Projeto: Cartografias Culturais da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. eduardamotta12@hotmail.com

Elcio Silva Batista Licenciado em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialista em Educação Ambiental - Faculdade Integrada de Patos - FIP. Especialista em Ensino de Biologia - Universidade de Pernambuco - UPE. Mestrando do Curso de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campus I - Bodocongó – Campina Grande/PB. email: elciotx@yahoo.com.br

Felipe Ferreira Da Silva Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: felipeferreiramedvet@gmail.com

Fernanda Maria Chianca Professor da ETS/UFPB; Membro do corpo docente do curso de Especialização em Gerontologia da ETS/UFPB; Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat; Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB; Doutorado em Gerontologia Biomédica pela PUCRS; Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas – GPDOC/UFPB

Flavio Pereira de Jesus Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialização em Matemática. Graduação em Física. Graduação em Matemática. Graduação em Ciências Contábeis. Professor efetivo na rede estadual de ensino do Espírito Santo e na rede municipal de ensino de São Mateus (ES). Tem trabalhos publicados nas áreas de Ensino, Formação de Professores, Literatura e Filosofia. E-mail: flavio2128@yahoo.com.br

Francisco das Chagas dos Santos Universidade Federal da Paraíba – Rio Tinto/PB. Discente do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, Campos VI. Possui trabalhos publicados nos Anais do COPRESIS (Congresso Nacional de Práticas Educativas), no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e na Jornada de Estudos Freireana. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPees), UFPB Campos IV.

Francisco de Assis Marinho Morais Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi –RN; Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi – RN; Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), PROPEG/UERN. Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, CAMEAM, Campus Pau dos Ferros RN. Pós graduação em Educação do Campo, pela Universidade Federal do Semi-árido (UFERSA). Graduação em Pedagogia, UERN, Mossoró – RN. E-mail: cizinhomparn@hotmail.com.

Francisco Emerson de Medeiros Graduando Pedagogia 8º período, na Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN; Coordenador de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Apodi RN; Pesquisador da Temática de Educação do Campo; E-mail: emersonmedeiros01@hotmail.com

Geiza dos Santos Mendonça Tecnóloga em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; Bolsista de Iniciação Tecnológica pelo CNPq; Estudante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Tecnologia – GET

Gessione Moraes da Silva Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura de Apodi; Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, CAMEAM) Campus Pau dos Ferros – RN; Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pós graduação em Educação Especial pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) Aracati – CE; Professora da rede estadual, na Escola Zenilda Gama, Apodi – RN; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). RN; E-mail: gessione_morais@hotmail.com

Gisele Rogéria Penatieri Ribeiro Professora em Cursos de Formação nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFF, IFRN); Integra o quadro de Docentes dos cursos de Licenciatura (Núcleo Didático Pedagógico) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestre em Políticas Públicas Sociais (UENF-RJ); Participa de pesquisas que investigam os temas: Escolarização, Juventudes; Formação de Professores. E-mail: giselepenatieri@gmail.com

Hellyton José Vieira Marinho Graduando em Letras – Português/Inglês pela Universidade de Pernambuco (UPE/Campus Mata Norte). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) com o subprojeto interdisciplinar de língua portuguesa. Email para contato: hellytonmarinho1@hotmail.com

Herbene Fernandes Pimenta Graduanda em pedagogia no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CFP), campus Cajazeiras-PB. Extensionista vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) com o projeto “Integração ensino-serviço na humanização no cuidado a crianças e adolescentes hospitalizadas”. E-mail: herbenefpimenta@gmail.com

Ivanilda Lacerda Pedrosa Professor da ETS/UFPB; Membro do corpo docente do curso de Especialização em Gerontologia da ETS/UFPB; Graduada em Enfermagem pela UFPB; Mestre em Enfermagem em Saúde Pública pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB; Doutorado em Gerontologia Biomédica pela PUCRS; Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas – GPDOC/UFPB

Ivo José da Costa Júnior Universidade Federal da Paraíba – Rio Tinto/PB; Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB. Técnico em Edição Gráfica com experiência em programação; profissional Fullstack. Trabalha com Designer Ux e Designer Ui em todas as plataformas. Congressista ativo em publicações entre revistas e anais. Estudante de Pentest e técnicas de invasões, empreendedor e co-fundador de Startups que se encontram em processo de maturação.

Jaildo Assis da Silva Licenciatura Plena em Matemática. Fundação De Ensino Superior de Olinda – FUNESO; Mestrado em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade X Universidade Gama Filho; Doutorando em Educação X Universidade da Columbia.

João Pedro da Costa Soares de Azevedo Universidade Federal da Paraíba – Rio Tinto/PB; Graduando em Ciências da Computação pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB (2018); Atualmente Trabalhamos com Servidores FTP de arquivos; Trabalhando com Hospedagem de Sites em dedicados fora do Brasil e dentro do Brasil. Tem experiência na área de TI e como criador de conteúdo digital, manutenção em sites correção de erros de Hospedagem e manutenção e configurações de servidores.

José Cleyton Neves Lopes Possui graduação em ciências sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2010) e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de ensino de sociologia, com ênfase em sociologia do trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: mundo do trabalho, educação profissional e tecnológica

José Emidio da Silva Neto Graduado em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atualmente atua como professor substituto no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática na Universidade Federal do Cariri (UFCA) desde abril de 2017, no campus localizado na cidade de Brejo Santo, Ceará. E-mail: emidio.silva@ufca.edu.br

José Gilauco Smith Avelino Lima Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2005) e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela mesma universidade (2007). Possui Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Plena (2011) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Mestrado em Ciências Sociais (2011) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da UFRN. Doutor em Educação (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFRN. Professor Efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Atualmente, é estudante do Curso de Letras Língua Portuguesa - Licenciatura Plena, e da Especialização em Docência no Ensino Superior, ambos pela Universidade Potiguar (UNP).

Josefa Danielma Ferreira Lopes Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/PB; Enfermeira graduada no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Bolsista do Programa de Iniciação Científica desde 2009-2013. Bolsista CAPES 2013-2015. Pesquisa nas áreas de Saúde do recém-nascido e a criança, saúde pública, doenças crônicas, metodologia da pesquisa. Docente da Faculdade Uninassau.

Katiane Silva Santos Possui graduação em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (2005). Especialização em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora do grupo

de estudos LETAM (Laboratório de Estudos em Texto, Argumentação e Memória-UFS) Leciona Língua Portuguesa e Redação no Ensino Fundamental e Médio. É professora das redes estaduais de Sergipe e Alagoas.

Lidiane Possamai Diplomanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão – UNIOESTE. Possui formação de nível médio integrado ao Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pelo Colégio Estadual Mário de Andrade / PR. Tem experiência com Educação Infantil e Ensino Fundamental. Contato: lidianepossamai@hotmail.com

Lucas Cardoso dos Santos Universidade Federal da Paraíba – Rio Tinto/PB; Discente do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, com trabalhos publicados no COPRESIS (Congresso Nacional de Práticas Educativas), no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e na Jornada de Estudos Freireana. Participou do projeto de monitoria do campus IV como bolsista por um ano.

Luciene dos Santos Andrade Formada em Letras/Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL, na primeira turma do Campus (2012), Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); Pós graduanda em Produção de Texto pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias-SE e Especialização em Linguagem e Práticas Sociais – Campus Arapiraca-AL. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia, letramento, inclusão, comunicação e digita

Marcela Cruz Carlota Estudante do Ensino Médio Integrado em de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá “Octayde Jorge da Silva”. marcelaccarlota@gmail.com

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva Graduação em: Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade; Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade; Lusófona do Porto-Portugal Doutorado em Doutoranda em Educação pela Universidade; Columbia; E-mail para contato: marciaclustosa@hotmail.com

Márcia Verônica Costa Miranda Professor da Universidade Federal da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Sistemas de Informação pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Informática pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Campina Grande; Grupo de pesquisa: Tecnologias e Negócios Agroindustriais – Qualidade e Segurança de Matérias-primas e Produtos Alimentares; E-mail para contato: miranda@cca.ufpb.br.

Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio Professora da Escola Técnica de Saúde (ETS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Membro do corpo docente do curso de Especialização em Gerontologia da ETS/UFPB; Graduada em Enfermagem pela UFPB; Mestre em Atenção à Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB; Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Membro do Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas – GPDOC/UFPB; E-mail de contato: marciadilorenzo@bol.com.br

Mateus Nogueira Silva Graduando em Engenharia Civil na Universidade Federal do Cariri – UFCA; Bolsista de Extensão Pelo Projeto Escritório Habitar vinculado à UFCA. Voluntário no Projeto de Extensão Edifíque Ações vinculado à UFCA. E-mail para contato: mateus.nogueira@aluno.ufca.edu.br

Mayra Christiny Candido Nogueira Estudante do Ensino Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá “Octayde Jorge da Silva” – Cuiabá –MT. Participante voluntário do Grupo de pesquisa em Geoprocessamento Ambiental do IFMT (NPGA) – Projeto: Cartografias Culturais da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. mayra.cnogueira@gmail.com

Michelly de Carvalho Ferreira Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialista em Ciências Ambientais - Centro Integrado de tecnologia e Pesquisa - CINTEP. Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - UEPB. Mestranda do Curso de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT/Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campus I - Bodocongó – Campina Grande/PB. email: chellyjm@yahoo.com.br

Paulo Junior Alves Pereira Graduando em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal do Cariri- UFCA; E-mail para contato: p.junior.pj405@gmail.com

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Email: aurilia_sousa@yahoo.com

Raimundo Dias da Silva Graduando Pedagogia 7º período, Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN; Professor dos Anos iniciais do Ensino Fundamental no Distrito Melancias – Apodi - RN, Rede Municipal de Ensino. E-mail: raimundodias05@outlook.com

Renata Coelho Freire Batista Queiroz Professora da ETS/UFPB; Membro do corpo docente do curso de Especialização em Gerontologia da ETS/UFPB; Graduada em Odontologia e Ciências Biológicas pela UFPB; Mestre em Ciências Biológicas pela

Universidade Estadual de Maringá; Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana – UFPB; E-mail: renatacoelho@freire@yahoo.com.br

Ruan Carlos Alves da Silva Universidade Federal da Paraíba – Rio Tinto/PB; Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciência da Computação na UFPB Campus IV - 4º Período. Participou da Organização do II Congresso Sobre Tecnologias na Educação (CTRL + E) no ano de 2017, Participou da Feira de Tecnologias da Informação e Comunicação EXPOTEC no ano de 2016 e 2017, Participou do 2º Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural no ano de 2017, Participou da Jornada Freiriana no ano de 2017, Participou do ENEX no ano de 2017. Publicou o artigo “A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS ESCOLAS RURAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO” nos anais do 2º Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural no ano de 2017, Publicou o artigo “MÉTODOS FREIRIANO E A ATUAL EDUCAÇÃO BRASILEIRA” nos anais da Jornada Freiriana no ano de 2017, Publicou o artigo resumido “A IMPORTÂNCIA DA PÁGINA WEB DO PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO” nos anais do ENEX no ano de 2017.

Sérgio da Cunha Falcão Professor do Departamento de Cirurgia da UFPB (desde 1998). Mestre em Saúde Pública UEPB (2013). Residência Médica em Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica UNIFESP (1992-1997). Graduação em Medicina UFPB (1986-1991). Graduando em Teologia FTSA (2015). Professor Voluntário de Ensino Religioso da Igreja Batista Cidade Viva. Ex-presidente da Regional Paraíba da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. MBA em Gestão de Recursos e Liderança Cristã pela FIP/ Fundação Cidade Viva (2010). MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito da UNIPÊ (2013). Foi Gestor Voluntário do Ministério de Escoteiros da Fundação Cidade Viva (2008-2011). Graduado pelo Instituto Haggai (2010). Foi Instrutor do Advanced Trauma Life Support (ATLS) - American College of Surgeons/USP. Casado com Adélia desde 1992, pai de uma filha com síndrome de Down e um filho.

Shirley Antas de Lima Faculdade UNINASSAU – João Pessoa/PB; Graduação em Administração Hospitalar pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba, Iesp (2003), Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ (2010). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (2014); Mestre pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva - Ibrati (2014) Atualmente exerce a Função de Coordenadora de Atenção Básica do Município de Sobrado- PB; Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD III) do Município de Mamanguape-PB. Tem experiência na área de enfermagem, com ênfase em clínica médica, urgência e emergência, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Assistencial, Urgência e Emergência e Saúde Pública. Atualmente leciona nas

Faculdades Faculdade, Uninassau, no Curso de Enfermagem; e na COESP no Curso de Gestão Hospitalar.

Stephany Duarte Portela Estudante do Ensino Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá “Octayde Jorge da Silva” – Cuiabá –MT. Participante voluntário do Grupo de pesquisa em Geoprocessamento Ambiental do IFMT (NPGA) – Projeto: Cartografias Culturais da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. E-mail para contato: stephanyduarte64@gmail.com

Thaynã Emanoela Guedes Carneiro Graduanda em Letras – Português/Inglês pela Universidade de Pernambuco (UPE/Campus Mata Norte). Membro do Grupo de Pesquisa GELSOL – Literatura, Sociedade e Letramento. Email para contato: thayguedesc@gmail.com

Thiago Luiz Freire Rodrigues Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bolsista de Extensão Pelo Projeto Escritório Habitar vinculado à UFCA. Voluntário no Projeto de Extensão Edifique Ações vinculado à UFCA. E-mail para contato: thiago.rodrigues@aluno.ufca.edu.br

Tiago de Souza e Silva Graduação em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE; Aluno de Pós-Graduação em Especialização no Ensino de Ciências pela DEaD/IFPE; Mestrando do Mestrado Profissional em Química pela UFRPE/UFRJ; E-mail: tiagodessilva@hotmail.com

Vantuir Raimundo Silva de Arruda Doutorando em Ciências da Religião na Universidade Católica de Pernambuco, Unicap (2017-). Mestre em Teologia na área de educação e religião pela EST de São Leopoldo (2016). Especialista em História do Brasil pela Fafica (2012). Especialista em Gestão escolar pela UFPE (2012) e Licenciado em História pela Universidade Salgado de Oliveira (2004). Atualmente é professor de história pela rede municipal de educação do município de Caruaru e gestor escolar pela rede estadual de ensino

Victor Vieira de Melo Oliveira Faculdade COESP – João Pessoa/PB; Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Administração pela Universidade Norte do Paraná (2008); Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Cristo Rei (2012), Pós-Graduação em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania (2017), Gestor em operações administrativas com ampla experiência na área Administrativa e Consultoria, inclusive em Licitações Públicas, vasta atuação em Cargo de Diretoria. Na Educação, Docente do Curso de Logística da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – LAUREATE, dos Cursos de Administração e Marketing da Faculdade de Ensino Superior do Nordeste – FAESNE e do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade COESP, atuando também como orientador na graduação e participação em bancas examinadoras. Professor convidado da Faculdade Joao Calvino – FJC ministrando módulo do Curso de Especialização Lato Sensu turma de MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, (2013), módulo do Curso

de Especialização Lato Sensu turma de MBA em Psicologia Organizacional (2014), Professor convidado da Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia – FAMEC ministrando módulo do Curso de Pós-Graduação em Gestão Hospitalar e de Serviços de Saúde, na cidade de Natal/RN (2017) e módulo Pós-Graduação em Gestão Hospitalar e de Serviços de Saúde, na cidade de Recife/PE (2018).

William Soares de Oliveira Técnico em Informática para Internet pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; Pesquisador voluntário de Iniciação Tecnológica Ensino Médio

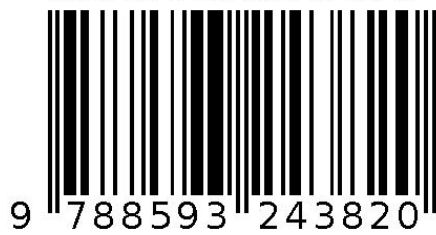
Willyan Ramon de Souza Pacheco Graduando do curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CFP), campus Cajazeiras-PB. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Práticas Sociais (GIEPELPS-CNPq) na referida instituição. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEES). Extensionista voluntário no Programa de Extensão em Fluxo Contínuo vinculado a Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (FLUEX-PROPEX). Desenvolve estudos e pesquisas principalmente nas áreas de Educação Matemática, Pedagogia Social e Formação docente. E-mail: willyanpacheco@hotmail.com

Yuri Ferreira Torres Universidade Federal da Paraíba – Rio Tinto/PB; Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciência da Computação na UFPB Campus IV - 4º Período. Participou da Feira de Tecnologias da Informação e Comunicação EXPOTEC no ano de 2016 e 2017, Participou do 2º Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural no ano de 2017, Participou da Jornada Freiriana no ano de 2017. Publicou o artigo “A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS ESCOLAS RURAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO” nos anais do 2º Seminário Internacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural no ano de 2017, Publicou o artigo “O USO DA INFORMÁTICA NO AUXÍLIO DA EDUCAÇÃO DO ALUNO” nos anais da Jornada Freiriana no ano de 2017.

Zuleika Alves de Arruda: Professora de Geografia do Ensino Médio e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pós-Doutorado no Departamento de Geoinformática da Universidade Friedrich Schiller - Universität Jena, FSU, Alemanha. Líder do Núcleo de Pesquisa em Geoprocessamento Ambiental do IFMT; E-mail: zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-82-0



9 788593 243820